OPINIÃO SOCIALISTA

PSTU

Nº 515
De 21 de abril a 4 de maio de 2016
Ano 19

R$2 | (11) 9.4101-1917 | PSTU Nacional | www.pstu.org.br | @pstu | Portal do PSTU

GREVE GERAL

BOTAR PRA FORA TODOS ELES

ELEIÇÕES GERAIS JÁ!

POLÊMICA

Não teve golpe

Páginas 10 e 11

RIO DE JANEIRO

Ocupação de escolas e greve dos servidores mostram o caminho da luta Página 5

EU VOU

Todos ao 1º de Maio pelo Fora Todos

Página 16

páginadois

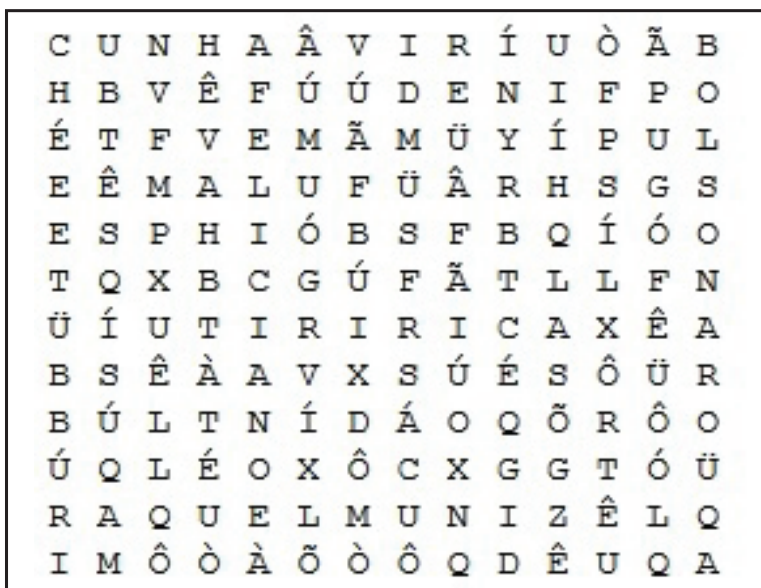
CHARGE

Falou Besteira

> “Eduardo Cunha é meu herói e quero uma foto autografada”

ROBERTO JEFERSON, ex-deputado do PTB que denunciou o mensalão do PT em 2005. Notório corrupto, o ex-deputado tem motivos para tamanha admiração por Cunha (Folha de S.Paulo 6/4/2016)

CAÇA-PALAVRAS

Deputados que são uma vergonha para o Brasil

```
C U N H A Â V I R Í U Ò Ã B
H B V Ê F Ú Ú D E N I F P O
É T F V E M Ã M Ü Y Í P U L
E Ê M A L U F Ü Â R H S G S
E S P H I Ó B S F B Q Í Ó O
T Q X B C G Ú F Ã T L L F N
Ü Í U T I R I R I C A X Ê A
B S Ê À A V X S Ú É S Ô Ü R
B Ú L T N Í D Á O Q Õ R Ô O
Ú Q L É O X Ô C X G G T Ó Ü
R A Q U E L M U N I Z Ê L Q
I M Ô Ò À Õ Ò Ô Q D Ê U Q A
```

Reinvenção

Apesar de monstruosa, a corrupção que envolve as empreiteiras e o governo do PT não é uma novidade na história brasileira. Na época da ditadura, as mesmas empreiteiras envolvidas na Lava Jato faturaram milhões em contratos superfaturados. Muitos militares e funcionários do regime receberam propinas que deixariam alguns petistas corruptos no chinelo. Nessa época, a ditadura promovia obras faraônicas, como a construção da Transamazônica, a usina de Itaipu, o complexo Carajás de mineração, entre outras. Figura conhecida nessa ocasião era o então ministro da Fazenda da ditadura, Delfim Netto. Na semana passada, um alto executivo da empreiteira Andrade Gutierrez disse, em delação premiada, que a empresa pagou propina de R$ 15 milhões ao ex-ministro Delfim Netto nas negociatas para a construção da usina de Belo Monte em 2010. Teria sido uma gratificação por ele ter ajudado a montar consórcios que disputaram a obra. No passado, Delfim foi considerado pelo PT um inimigo dos trabalhadores. Porém, depois que o partido assumiu o poder, o ex-ministro se tornou um dos principais conselheiros de Lula. Além de reinventar a velha corrupção da ditadura, o PT trouxe para seus esquemas aqueles que se beneficiaram da roubalheira no passado.

Joia de governo

O governo do Rio de Janeiro suspendeu o pagamento de mais de 137 mil servidores e aposentados do estado que tiveram os vencimentos atrasados por um decreto do governador Luiz Fernando Pezão (PMDB). O governo alega não ter dinheiro. Mas um relatório do Tribunal de Contas do Estado (TCE-RJ), apontando a concessão de diversas isenções fiscais a empresas entre 2008 e 2013, que totalizam R$ 138 bilhões, pagaria servidores do estado por mais de cinco anos. No relatório, há uma curiosidade. Nesse período, o governo do PMDB deixou de arrecadar R$ 230 milhões em ICMS de empresas que vendem joias, ou seja, cujos clientes são contribuintes de alto poder aquisitivo.

Ladrões de merenda

A foto mostra um homem feliz ostentando maços de dinheiro. Há muitos outros maços em cima de uma mesa. O homem é Carlos Luciano Lopes, ex-funcionário da Coaf, cooperativa envolvida no esquema de corrupção da máfia da merenda escolar em São Paulo. Preso, Carlos Luciano apontou, em depoimento à polícia, o envolvimento do deputado Fernando Capez (PSDB), presidente da Assembleia Legislativa e homem de confiança do governador Geral Alckmin, também PSDB. O tucano se apressa em enterrar o escândalo, assim como já fez com muitos outros, como o do superfaturamento do metrô. Tem a seu lado a imprensa e a Justiça. Também tem a PM que reprime, toda semana, qualquer protesto contra a máfia da merenda. Até a torcida Gaviões da Fiel, do Corinthians, sentiu o peso da mão repressora de Alckmin. Depois de levarem faixas contra os ladrões da merenda, até a sede da torcida foi invadida pela polícia civil.

Expediente

Opinião Socialista é uma publicação quinzenal do Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado.
CNPJ 73.282.907/0001-64 / Atividade Principal 91.92-8-00

JORNALISTA RESPOSÁVEL Mariúcha Fontana (MTb 14555)

REDAÇÃO Diego Cruz, Jeferson Choma, Raíza Rocha, Luciana Candido, Romerito Pontes

DIAGRAMAÇÃO Romerito Pontes e Victor Bud

IMPRESSÃO Gráfica Taiga (11) 3693-8027

CONTATO

FALE CONOSCO VIA **WhatsApp**

Fale direto com a gente e mande suas denúncias e sugestões de pauta

(11) 9.4101-1917

opiniao@pstu.org.br

Av. Nove de Julho, 925, Bela Vista
São Paulo (SP) CEP 01313-000

NOSSAS SEDES

NACIONAL
Av. 9 de Julho, 925
Bela Vista - São Paulo - SP
CEP 01313-000 | Tel. (11) 5581.5776
www.pstu.org.br
www.litci.org
pstu@pstu.org.br
opiniao@pstu.org.br
assinaturas@pstu.org.br

ALAGOAS
MACEIÓ - Rua 13 de Maio, 75, Poço em frente ao Sesc) pstual.blogspot.com

AMAPÁ
MACAPÁ - Av. Sergipe, 407 - CEP. 68908-310. Bairro Pacoval. Tel: (96) 3224.3499

AMAZONAS
MANAUS - R. Manicoré, 34 - Cachoeirinha CEP 69065100

BAHIA
SALVADOR - Rua General Labatut, 98, primeiro andar. Bairro Barris pstubahia.blogspot.com
CAMAÇARI - Rua Padre Paulo Tonucci 777 -BB Lj -08 - Nova Vitória CEP 42849-999

CEARÁ
FORTALEZA - R. Juvenal Galeno, 710 - Benfica. (85) 3044.0056
JUAZEIRO DO NORTE - R. São Miguel, 45 - São Miguel. (88) 8804.1551

DISTRITO FEDERAL
BRASÍLIA - SCS Quadra 6, Bloco A, Ed. Carioca, sala 215 - Asa Sul. (61) 3226.1016 | brasilia@pstu.org.br

GOIÁS
GOIÂNIA - Rua 237, nº 440, Qd-106, Lt-28, casa 02 - Setor Leste Universitário. (62) 3541.7753

MARANHÃO
SÃO LUÍS - Av. Newton Bello, 496, sala 10 - Monte Castelo. (98) 8812.6280/8888.6327 pstumaranhao.blogspot.com

MATO GROSSO
CUIABÁ - Av. Couto Magalhães, 165 - Jd. Leblon. (65) 9956.2942/9605.7340

MATO GROSSO DO SUL
CAMPO GRANDE - Rua Brasilândia, n. 581 Bairro Tiradentes (67) 3331.3075/9998.2916

MINAS GERAIS
BELO HORIZONTE - Edifício Vera Cruz, R. dos Goitacazes 103, sala 2001. bh@pstu.org.br
BETIM - (31) 9986.9560
CONTAGEM - R. França, 352, sala 202 - Eldorado. (31) 2559.0724
ITAJUBÁ - Av. Engenheiro Pedro Fonseca Paiva, 188/303 - Bairro Avenida. (35) 8402.1647
JUIZ DE FORA - Av. Rio Branco, 1310 (sobrado) - Centro. pstu16juizdefora@gmail.com
MARIANA - Rua Jequitibá nº41, Bairro Rosário. (31) 8837-0478 | pstumariana@gmail.
S. JOÃO DEL REI - Rua Dr Jorge Bolcherville, 117 A - Matosinhos. Tel (32) 88494097 pstusjdr@yahoo.com.br
UBERABA - R. Tristão de Castro, 127. (34) 3312.5629|
UBERLÂNDIA - (34) 8807.1585

PARÁ
BELÉM Centro - Travessa 9 de janeiro, n. 1800, bairro Cremação (entre Av. Gentil Bittencourt e Av. Conselheiro Furtado)

PARAÍBA
JOÃO PESSOA - Av. Apolônio Nobrega, 117. Bairro Castelo Branco (83) 241-2368.

PARANÁ
CURITIBA - Rua Ébano Pereira, 164, Sala 22, Edifício Santo Antônio Centro - CEP 80410-240
MARINGÁ - R. Taí, 597, Sala 11. Centro. Sarandi-PR (44) 9963-5770 | (44) 9856-5034

PERNAMBUCO
RECIFE -Rua do Príncipe, 106, Soledade, Recife-PE CEP 50050-410 www.pstupe.org.br

PIAUÍ
TERESINA - R. Quintino Bocaiúva, 421. pstupiaui.blogspot.com

RIO DE JANEIRO
RIO DE JANEIRO - R. da Lapa, 155 - Lapa. (21) 2232.9458 rio.pstu.org.br
MADUREIRA - Av. Ministro Edgard Romero, 584/302. Próx ao CDD Correios de Vaz Lobo.
CAMPOS - Av. 28 de Março, 612, Centro. www.camposrj.pstu.org.br
DUQUE DE CAXIAS - Av. Brigadeiro Lima e Silva, 2048, sala 404 - Centro.
NITERÓI - Av. Amaral Peixoto, 55 Sala 1001 - Centro.
NORTE FLUMINENSE - R. Teixeira de Gouveia, 1766, Fundos - Centro de Macaé. (22) 2772.3151
NOVA FRIBURGO - R. Guarani, 62 - Cordoeira
NOVA IGUAÇU - R. Barros Júnior, 546 - Centro
VOLTA REDONDA - R. Neme Felipe, 43, sala 202 - Aterrado. (24) 9.9864-7972 pstusulfluminense.blogspot.com

RIO GRANDE DO NORTE
NATAL - Rua Princesa Isabel, 749 Cidade Alta - Natal - RN 84 2020.1290 http://www.psturn.org.br/ pstupotiguar@gmail.com
SEDE NOVA NATAL - Av. dos Caboclinhos, 1068. Conjunto Nova Natal - Natal - RN
GABINETE VEREADORA AMANDA GURGEL - Câmara Municipal do Natal Rua Jundiaí, 546, Tirol, Natal (84) 3232.9430 / (84) 9916.3914 www.amandagurgel.com.br
MOSSORÓ - Rua Filgueira Filho, 52 Alto de São Manoel

RIO GRANDE DO SUL
PORTO ALEGRE - R. General Portinho, 243 Portinho, 243 (51) 3024.3486/3024.3409 pstugaucho.blogspot.com
GRAVATAÍ - Av. José Loureiro Silva, 1520, Sala 313 - Centro. (51)9364.2463
PASSO FUNDO - Av. Presidente Vargas, 432, sala 20 - Galeria Dom Guilherm. (54) 9993.7180
SANTA CRUZ DO SUL - (51) 9807.1722
SANTA MARIA - (55) 9922.2448

SANTA CATARINA
FLORIANÓPOLIS - R. Nestor Passos, 77 - Centro. (48) 3225.6831
CRICIÚMA - R. Imigrante Meller, 487 - Pinheirinho. (48) 3462.8829/9128.4579 pstu_criciuma@yahoo.com.br

SÃO PAULO
SÃO PAULO
CENTRO - R. Líbero Badaró, 336 2º andar. Centro. (11) 3313-5604 saopaulo@pstu.org.br
ZONA LESTE - Rua Henrique de Paula França, 136 - São Miguel. (11) 99150 3515. CEP 08010-080
ZONA SUL - R. Julio Verne, 28 - Santo Amaro. (11) 99850 0170
ZONA OESTE - R. Alves Branco, 65 - Lapa de Baixo. (11) 98195 6893
BAURU - Rua 1º de Agosto, 4-47. Edifício Caravelas, 5º andar, Sala 503D. baurupstu@gmail.com
CAMPINAS - R. Saudanha Marinho, 990. (19) 3201.5672
GUARULHOS - Cônego Valadão, 325, Gopoúva. (11) 4966.0484
RIBEIRÃO PRETO - R. Monsenhor Siqueira, 614 - Campos Eliseos. (16) 3637.7242
SÃO BERNARDO DO CAMPO - R. Odeon, 19 – Centro (atrás do terminal Ferrazópolis) (11) 4317-4216
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO (17) 9.8145.2910 pstu.sjriopreto@gmail.com
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - R. Romeu Carnevalli, 63, Piso 1 - Jd. Bela Vista. (12) 3941.2845
SUZANO - Rua Manoel de Azevedo, 162 Centro. (11)9.7188-5452 / (11) 4743-1365 suzno@pstu.org.br

SERGIPE
ARACAJU - Rua Propriá, 479 – Centro Tel. (79) 3251 3530 CEP: 49.010-020

Às ruas! Fora Dilma, fora Temer, fora todos eles!

A classe operária e a maioria do povo querem que Dilma se vá, mas não querem que Temer, Cunha ou qualquer outro bandido deste Congresso governe.

A vontade da classe trabalhadora e da maioria do povo não se expressa no Congresso Nacional ,nem no bloco que defende o "Fica Dilma", nem no que defende impeachment e "governo Temer".

Nem um, nem outro bloco representam a mudança que a classe trabalhadora, a juventude e o povo pobre exigem.

A mistura de comédia e de filme de terror que foi a votação pelo impeachment mostra bem o quão distante dos interesses da classe trabalhadora e da maioria do povo pobre do nosso país vivem governo e deputados. Sejam os que votaram a favor, sejam os que votaram contra o impeachment.

Enquanto a enorme maioria do povo quer que esse governo dos banqueiros se vá agora mesmo, PT, PCdoB, PSOL foram lá votar no "Fica Dilma". Juntaram-se, ao lado deles, os que foram comprados pelo governo e por Lula, e entregaram o que venderam: o voto contra o impeachment. Sim, porque houve outros comprados que não entregaram a mercadoria. No dia seguinte, Lula e Dilma sentiam-se tristes com as traições, decepcionados com aliados "171" de carteirinha do tipo Maluf ou Tiririca e outros palhaços sem graça deste circo de horrores.

Do outro lado, votaram pelo impeachment a enorme maioria, boa parte liderada pelo bandido Eduardo Cunha. Usaram tanto o nome de Deus em vão e falaram tanto na família, que teve humorista perguntando se Deus faria alguma delação premiada na Lava Jato. Uma vergonha!

A maioria sente um misto de vitória com sabor amargo. Feliz por sair Dilma, mas triste e indignada com a possibilidade de assumir Temer.

Sempre dissemos que impeachment não era solução porque trocava seis por meia dúzia. Defendemos botar para fora todos eles: Dilma, Temer, Cunha, Aécio e esse Congresso. Essa é a necessidade e a vontade da maioria.

Os de cima, banqueiros, empreiteiros, grandes empresários, Fiesp e Cia. querem resolver a crise do governo para nos atacar mais e aumentar seus lucros. Por isso, se dividem entre os dois blocos: o do governo e o do "impeachment-Temer". Mas a crise é tal que eles mesmos são céticos quanto à força de um governo Temer ou de um governo Dilma caso esse impedisse o impeachment no Senado, o que é muito improvável.

Foto: Romerito pontes

Paulista ocupada no ato pelo "Fora todos" no dia 1º de abril deste ano

> Usaram tanto o nome de Deus em vão, que teve humorista perguntando se Deus faria alguma delação premiada na Lava Jato

À classe trabalhadora, não interessa nenhum desses blocos. Nem manter Dilma e seu plano econômico, nem que assuma Temer para, junto com esse Congresso corrupto, nos atacar igualzinho ao governo Dilma.

Nós precisamos de um governo socialista dos trabalhadores, sem corruptos e sem patrões, apoiado na nossa mobilização, em comitês de lutas e em conselhos populares formados em bairros, escolas e fábricas.

Se ainda não os temos, devemos exigir no mínimo eleições gerais já para todos: presidente, deputados, senadores, governadores. Eleições com novas regras, em que não possa concorrer quem estiver na lista da Lava Jato, sem financiamento de empresas, com tempo igual na televisão para todos os partidos, garantia que um deputado ganhe o mesmo salário que um professor ou de um operário.

Não temos por que aceitar e, menos ainda, defender que fique Dilma até 2018, como defendem PT, o PCdoB e, também, o PSOL. Se o povo elegeu e foi traído, tem de ter o direito de tirar. Nem podemos aceitar que assuma o vice Michel Temer, do PMDB, que foi eleito junto com Dilma, fazendo as mesmas promessas às quais traiu no dia seguinte à eleição. Ele é envolvido em corrupção até o último fio de cabelo, não tem apoio popular e não nos representa.

Não podemos deixar que esse jogo continue sendo jogado no Congresso e por estes dois blocos que brigam muito pelo poder, mas defendem os mesmos interesses.

VAMOS O NOSSO BLOCO NA RUA PELO FORA TODOS ELES!

Devemos continuar dizendo à CUT, ao MTST e outros movimentos que continuam defendendo "Fica Dilma" que se somem ao chamado da CSP-Conlutas. Vamos construir uma greve geral que exija eleições gerais já e fora Dilma, Temer, Cunha e esse Congresso, como quer a maioria dos trabalhadores e do povo, que estão cobertos de razão na sua indignação

No dia 1º de maio, vão sair na rua de novo os defensores do "Fica Dilma" e os defensores do "impeachment e assume Temer".

Vamos com a CSP-Conlutas, com o Espaço de Unidade de Ação, com centenas de sindicatos, movimentos populares e de juventude não governistas e alternativos à burocracia sindical, com o PSTU, com setores do PSOL, para construir uma manifestação alternativa a esses dois blocos.

Vamos colocar muitos milhares na Avenida Paulista no dia 1º de maio pelo "Fora todos eles"! Para defender uma greve geral que pare o Brasil. Por eleições gerais já com novas regras.

RESPOSTA A PEZÃO

Rio de Janeiro tem greve geral dos servidores estaduais

PERCILIANA RODRIGUES*,
DO RIO DE JANEIRO (RJ)

Servidores públicos de todo o estado do Rio de Janeiro estão em luta. Desde o dia 6 de abril, foi deflagrada greve geral que envolve cerca de trinta setores do funcionalismo estadual, correspondentes a 460 mil servidores.

A Educação está à frente da luta. A greve da rede estadual atingiu um percentual de cerca de 70% de paralisação, agora animada com a onda de ocupações de escolas pelos estudantes (leia ao lado). Nas escolas técnicas, as Faetec, o quadro não é diferente. Nas universidades estaduais (UERJ, UENF e UEZO), a greve já atinge mais de 90%.

Na rede estadual de saúde, apesar de toda a privatização por meio das Organizações Sociais (OS), os servidores já aderiram à greve em três hospitais: Getúlio Vargas, Azevedo Lima e Eduardo Rabelo.

Outros, como das áreas de Segurança e Justiça, tais como Polícia Civil, Departamento Geral de Ações Socioeducativas (Degase), Detran e Judiciário, também aderiram à greve. Todo o funcionalismo tem protagonizado grandes marchas contra o governo.

*Da Oposição Sintuperj (CSP-Conlutas)

FOTO: Fernando Frazão / Agência Brasil

Trabalhadores e estudantes fazem ato no Rio no dia 6 de abril

PLC 257/2016

Projeto de Lei acabará com serviço público

Base aliada de Dilma, o governo do estado do Rio não hesitou em atacar o funcionalismo. Parcelou os salários da categoria e atrasa os pagamentos. De 2014 para cá, os ataques se aceleraram por causa da crise econômica e pela queda dos *royalties* do petróleo. O estado sempre foi balão de ensaio da aplicação das políticas do governo federal, muitas vezes se antecipando nessas medidas, como foi o caso da aprovação das leis das Organizações Sociais (OS) e da Fundação Estatal de Direito Privado durante o governo Cabral. Agora, tenta emplacar a proposta de reforma da Previdência, que significará perdas de direitos e redução de salário com o aumento do desconto previdenciário.

Em sua tentativa de impor o ajuste, Dilma apresentou ao Congresso o PLC 257/2016 que, inicialmente, pressionaria os estados quanto às renegociações de suas dívidas com a União. Contudo, o projeto vai atacar o funcionalismo público de conjunto. Entre os absurdos desse projeto, está o ataque ao concurso público, escancarando de vez as terceirizações. Permite, também, o congelamento de salários e uma reforma da Previdência. Ou seja, joga a conta da crise em cima dos trabalhadores.

Sabemos que para os servidores derrotarem Luiz Fernando Pezão (PMDB) e seu vice Francisco Dorneles é fundamental que ampliem a luta, unificando-se aos servidores federais e trabalhadores de outros estados e municípios. É preciso que se unifiquem com terceirizados e contratados. Chamar a unidade de todos os trabalhadores e construir uma greve geral no país para derrotar o ajuste fiscal de Temer, Dilma, Pezão e Dornelles.

CUIDADO COM A ARMADILHA

Governo tenta dividir movimento

Preocupado com o crescimento das greves e ocupações, o governador em exercício, Francisco Donelles, abriu negociações com as categorias. Seu objetivo é dividir o movimento ao garantir aos professores e às áreas de saúde e segurança o pagamento integral dos vencimentos e data diferenciada.

A plenária dos servidores do dia 12 de abril reafirmou a luta do funcionalismo e aprovou, entre outras questões, a construção de um Comando Unificado das categorias em greve, com representantes por categoria; reapresentar à Secretaria da Fazenda a pauta unificada; estabelecer como eixo central a luta contra o PL 257 (leia ao lado). Neste momento, mais do que nunca, é preciso manter e ampliar a mobilização unificada dos servidores sem qualquer vacilação para barrar os planos dos governos.

SAIBA MAIS

A crise no Rio

A origem da crise no Rio de Janeiro está relacionada às políticas de isenções fiscais para empresários realizadas pelo governador Sergio Cabral (2006-2012) e mantidas pelo atual governo de Pezão. Nos dois governos do PMDB, foram dados R$ 138 bilhões em incentivos fiscais aos empresários. Um dos setores privilegiados é o de cervejaria. Para Ambev aplicar na região de Barra do Piraí, de onde Pezão tem sua origem política, foram destinados aproximadamente R$ 800 milhões. Para cervejaria Petrópolis foram quase 700 milhões. Para salvar a Odebrecht de sua dívida com a Light (companhia de energia elétrica) foram mais R$ 40 milhões em incentivos. Entre 2012 a 2015, as Organizações Sociais (OS) receberam cerca de R$ 6 bilhões. Lembrando que as OS são entidades privadas que passam a realizar a gestão dos serviços públicos, como na Saúde, por exemplo.

#OCUPATUDO

Setenta escolas ocupadas no Rio de Janeiro

Reportagem do Opinião vai às escolas ocupadas ouvir o que os estudantes têm a dizer

JULIO ANSELMO,
DO RIO DE JANEIRO (RJ)

Esse era o número de escolas estaduais, normalistas e técnicas ocupadas pelos estudantes quando fechávamos esta edição. A tendência é que as ocupações cresçam ainda mais. Os estudantes lutam em defesa da educação pública, contra os ataques dos governos Luiz Fernando Pezão (PMDB) e Dilma.

Os estudantes controlam completamente as escolas ocupadas. Organizam alimentação, limpeza, segurança e garantem diversas atividades. As ocupações questionam o próprio poder da Secretaria de Educação, do governo e do Estado. A autogestão das escolas demonstra a plena capacidade dos estudantes em gerir, democraticamente, a escola e como o controle por parte dos governantes serve apenas para manter as escolas sob os interesses dos ricos e poderosos.

FOTO: Paollo Rodajna

No colégio estadual Heitor Lira, a maioria dos alunos é de meninas; na ocupação, não é diferente

COMO TUDO COMEÇOU?

O Colégio Estadual Prefeito Mendes de Moraes, na Ilha do Governador, foi a primeira escola a ser ocupada, em 21 de março. No dia 28, foi a vez do Colégio Estaduas Gomes Freire, na Penha. No dia 4 de abril, mais três colégios foram ocupados. Daí por diante, vão sendo ocupados vários colégios por dia.

"Nossa perspectiva de luta é que não vai parar por aí. O governo pode se preparar que vai ter muito mais escolas ocupadas. Eles não vão conseguir derrubar a gente e só vamos desocupar as escolas quando os estudantes forem ouvidos", diz Alessandro Ribeiro, do CE Pref. Mendes de Moraes.

As ocupações ocorreram depois de intensas manifestações em vários bairros e cidades do estado. Entretanto, o governo permaneceu em silêncio diante da mobilização. *"O governo não presta atenção nem dá voz aos estudantes. Infelizmente, as ocupações das escolas são o único jeito do governo prestar atenção. Depois de duas horas da ocupação do Mendes, o gabinete do secretário ligou para nós"*, contou.

FORA PEZÃO

A luta é contra os governos Pezão e Dilma

As reivindicações dos estudantes são muitas e diversas por conta da péssima situação em que se encontra a educação pública no estado. Esse fato foi agravado por cortes de verbas e ataques aos direitos, promovidos tanto pelo governo Pezão, quanto por Dilma.

"A situação está muito precária. Por exemplo, temos que pagar por provas e por xerox, e o curso normal está correndo risco de acabar", afirma Natalia, do CE Heitor Lira. *"A gente quer as melhorias pra nossa escola. Estes cortes de verbas são um absurdo"*, fala Beatriz Aquino, também do CE Heitor Lira.

"Se o governo tem milhões para dar isenção para empresas privadas, ele também tem para investir na escola pública. Se o governo quer formar pessoas burras, que é o que ele realmente quer, isso não vai acontecer, porque a juventude hoje está bem acordada. É bom o governo ficar esperto", diz Natalia.

Pezão, base aliada de Dilma no Rio de Janeiro

Já Arthur Cesar, do CE Gomes Freire afirma: *"É bizarro, porque a gente já está cansado de ouvir aquela frase: 'não tem mais verbas'. Eles não têm a coragem de terminar a frase: 'Não tem mais verbas pra educação'. Mas para outras coisas tem. Por exemplo, essa maravilhosa olimpíada que vem chegando pra animar o povão e fazer a gente se desconcentrar de todas essas ocupações"*.

"O inimigo vai muito além do governo estadual, vai até a presidenta. Foi ela quem fez os cortes na educação. Então a luta não para no governo estadual, vai até o governo federal também. Fora todo mundo, fora todos os governos, fora todos essas pessoas corruptas. Fora Dilma, Pezão, Dorneles, Aécio, Cunha. É o sujo falando do mal lavado", desabafa Alessandro.

ESTUDANTE TÁ FERVENDO

O desespero do governo Pezão

O governo já entrou com pedido de reintegração de posse do CE Mendes de Moraes. Utilizou o Conselho Tutelar para intimidar os estudantes. Preparou as direções de escolas e a Seeduc para evitar as ocupações. Nada disso intimidou os estudantes.

O governo também diz que os estudantes eram manipulados pelos professores e por entidades alheias à comunidade escolar. Sobre isso, Arthur Cesar, do CE Gomes Freire, é taxativo: *"Tudo falta de argumento querendo buscar algum ponto negativo que nos faça retirar dos colégios. Na verdade, todos sabem que somos nós mesmos que comandamos tudo isso"*.

"O governo tá amedrontado. Ele sabe que esta guerra vai ter uma vitória dos estudantes que são a futura geração. Não adianta o governo falar, porque nós vamos derrubar eles sim. Vamos derrubar um por um, todos aqueles que roubam da saúde, educação e segurança", emenda Nathanael, do CE Matias Neto, de Macaé.

Sobre os apoios externos, Alessandro explicou: *"Tivemos muito apoio sim de entidades estudantis como ANEL. Deixando bem claro que nós, alunos do Mendes, repudiamos qualquer tipo de entidade estudantil que tem patrocínio de governo, de partidos e que sejam governistas"*. O estudante conclui que o movimento teve apoio da comunidade, de professores grevistas, desembargadores, juízes e instituições. *"Tivemos uma resposta muito boa de toda a população em relação às ocupações"*, explica.

GOLPE NOS CAMPONESES

A contrarreforma agrária do PT

Vinte anos depois do massacre de Eldorado dos Carajás, a violência no campo não só continua alta, como cresceu em áreas ocupadas pelo latifúndio

JEFERSON CHOMA,
DA REDAÇÃO

Para tentar se safar do impeachment, o governo Dilma anunciou, com toda pompa e circunstância, a desapropriação de 56 mil hectares para assentar famílias camponesas. Mas o anúncio, feito no dia 1° de abril, foi logo cancelado pelo Tribunal de Contas da União (TCU), que determinou ao Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) a imediata suspensão da reforma agrária no Brasil para impedir a continuidade das irregularidades no processo. A corrupção que assola o Incra e afeta a demarcação de terras no Brasil certamente é um dos problemas da reforma agrária. Em geral, políticos, grandes fazendeiros e funcionários do Estado se aliam para fraudar documentação, permitir a grilagem de terras e desviar dinheiro público para o seu bolso.

No entanto, a verdade é que, na prática, a reforma agrária já está paralisada há muito tempo, bem antes do TCU determinar seu congelamento.

REFORMA AGRÁRIA CONGELADA

Divulgado pela Comissão Pastoral da Terra (CPT), o relatório "Conflitos no Campo: Brasil 2015" mostra que a reforma agrária foi congelada pelos governos petistas de Lula e Dilma. Conforme o relatório, o primeiro governo Lula teria assentado apenas 150 mil famílias em novos assentamentos. O restante das 231 mil famílias, incluídas como uma manobra contábil na conta do governo, pertencem a ocupações de terras que foram regularizadas. No segundo mandato, Lula assentou apenas 65 mil. No primeiro mandato do governo Dilma, somente 31 mil famílias foram assentadas.

Aqueles que saíram às ruas contra um suposto golpe deveriam lembrar que a realização da reforma agrária não tem nada a ver com o partido que está no poder. Na verdade, é um dever de qualquer governo, pois está na Constituição. Ou seja, ao não fazer a reforma agrária, os governos do PT deram sim um verdadeiro golpe contra o direito dos camponeses que lutam pela terra.

LATIFÚNDIO AUMENTA

Nunca antes na história desse país

O dado mais assustador do relatório foi o aumento da concentração de terras sob os governos do Partido dos Trabalhadores. Em artigo publicado no documento, o geógrafo Ariovaldo Umbelino, da Universidade de São Paulo, explica que nos dois mandatos de Lula a área apropriada pela grande propriedade latifundiária aumentou 62,8%, *"quase o dobro do seu crescimento durante a ditadura militar e, cinco vezes mais do que no governo FHC"*, destaca o professor. Com Dilma, a concentração fundiária não parou. Hoje, 66,7%, ou mais de 97,9 milhões de hectares, estão nas mãos de grandes proprietários.

Isso significa que o país viveu uma profunda contrarreforma agrária provocada, sobretudo, pelas políticas favoráveis do PT ao agronegócio. Bilhões foram entregues para esse setor e, para piorar, o governo do PT nomeou para o Ministério da Agricultura Kátia Abreu (PMDB), representante do agronegócio e do latifúndio, que afirma não existir necessidade de reforma agrária no país.

AUMENTO DOS CONFLITOS

Outro resultado dessa contrarreforma agrária foi a explosão da violência e dos conflitos no campo. Só no ano passado, ocorreram 1.217 conflitos de terras. Segundo a CPT foram assassinados 50 camponeses, a maioria no Norte e no Nordeste, regiões que concentram intensa atividades do agronegócio e são alvo das grandes obras do governo em prol do setor, como a construção da hidroelétrica de Belo Monte.

Enquanto os conflitos aumentam, as ocupações de terra diminuíram (gráfico 2). Essa diminuição está relacionada diretamente ao apoio que o MST deu aos governos do PT em todos esses anos. Claro que há honrosas exceções, em que setores da base do movimento não pararam de lutar apesar do apoio de sua direção ao governo. Porém, mesmo com uma evidente contrarreforma agrária no campo brasileiro imposta pelo PT, a direção do MST se alinhou à latifundiária Kátia Abreu para gritar "não vai ter golpe".

NINGUÉM ESQUECE

Eldorado dos Carajás: 20 anos depois

Há 20 anos, 19 sem-terra foram mortos pela Polícia Militar do Pará na cidade de Eldorado dos Carajás. Naquele 17 de abril de 1996, 1.500 sem-terra que estavam acampados na região decidiram fazer uma marcha em protesto contra a demora da desapropriação de terras. A PM foi lá e descarregou suas pistolas.

Duas décadas depois, numa emboscada, jagunços e PMs assassinaram dois militantes do MST num acampamento em Quedas do Iguaçu, sudoeste do Paraná. Os sem-terra tinham ocupado uma área pertencente a Araupel, empresa de celulose. A PM cercou o acampamento para impedir a retirada dos corpos e a assistência aos feridos.

É preciso dar todo apoio e solidariedade aos camponeses do acampamento e às famílias dos sem-terra assassinados. É preciso exigir a prisão dos policiais envolvidos e denunciar essa barbaridade que está acontecendo no Paraná e no campo brasileiro.

Porém é preciso lembrar que os governos petistas de Lula e Dilma também são responsáveis por essas mortes, também apertaram o gatilho, assim como FHC no caso de Eldorado.

OPERÁRIOS PELO FORA TODOS

Mobilização "Fora todos, eleições gerais já" segue com força entre os operários

DA REDAÇÃO

"*Quem é a favor de que a Dilma fique?*". Essa foi a pergunta feita pelo presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos e Região, em São Paulo, Antônio de Barros, o Macapá, aos trabalhadores da General Motors durante a assembleia realizada na fábrica no dia 14 de abril. Nenhum trabalhador ergueu a mão. Em seguida, Macapá colocou em votação a campanha "Fora todos eles, eleições gerais já", que foi aprovada por unanimidade.

Nas últimas semanas, o sindicato realizou assembleias e manifestações em 16 fábricas da categoria, em que se discutiu a crise política no país e se colocou em votação a adesão à campanha. Além da GM, houve protestos nas unidades da Embraer na Faria Lima e em Eugênio de Melo, na montadora chinesa Chery, na Latecoere, na Avibrás, na Gerdau, na Friulli, na TI Automotive, entre outras.

Em outra categoria, na cervejaria Heineken, em Jacareí (SP), o Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Alimentação, em assembleia com os operários da fábrica, também aprovou a campanha "Fora todos".

É assim que, em meio a um forte processo de ruptura da classe trabalhadora com o governo e com o PT, a aprovação do processo de impeachment contra a presidente Dilma Rousseff seguiu na Câmara dos Deputados, no dia 17, sem que os trabalhadores, que um dia elegeram esse governo, tenham saído às ruas coletivamente para defendê-lo.

FOTO: Sindmetal SJC/Divulgação

BELÉM

Colocar os trabalhadores em luta

Nas fábricas, o repúdio ao governo é grande. Isso ficou demonstrado com as vaias de operários da Volkswagen do ABC, quando o presidente do sindicato, ligado à CUT, quis defender o governo Dilma. Também se mostrou pela adesão dos metalúrgicos de São José dos Campos (SP) e região ao "Fora todos". Os trabalhadores não foram às ruas para defender Dilma e o PT porque o governo não resolveu os problemas da classe.

Agora, vamos preparar o "Fora Temer" e exigir a saída de todos os deputados, senadores e governadores. É hora de exigirmos eleições gerais já e fazermos avançar a construção de uma greve geral para por todos eles para fora. Será na luta que construiremos uma nova ferramenta da nossa classe para garantir um governo dos trabalhadores, um governo socialista.

Em Belém, o vereador Cleber Rabelo tem visitado os canteiros de obra e bairros operários pela campanha "Fora todos"

DIA SEGUINTE

O que os operários pensam sobre o impeachment?

Um dia depois da aprovação do impeachment na Câmara, o clima não era diferente. Fomos à GM conversar com os trabalhadores. Há acordo geral com a saída definitiva de Dilma, mas a opinião é de que Temer, Cunha e muitos outros também devem sair. *"Foi só o começo"*, disseram vários entrevistados.

"Dilma tem de sair. Acho que ela tem responsabilidade por tudo que está acontecendo, mas para melhorar tem de sair muito mais gente com ela, a começar pelo Temer e pelo Cunha", disse João, operário da montadora.

> "Tem de tirar muita gente ainda. A começar por aquele Cunha e o vice Michel Temer, pois se a Dilma teve dinheiro sujo na sua campanha, eles também", Wesley, metalúrgico da GM de São José dos Campos (SP)

"Estou a favor do impeachment, mas aqueles deputados são uma vergonha. Tem de sair com todos eles", opinou Edivaldo, funcionário da Powertrain. Ele acredita que com Temer a situação vai piorar. Sobre uma greve geral, ele acredita que poderia *"ajudar a chamar a atenção". "Uma paralisação que envolvesse os caminhoneiros. A luta tem de continuar, senão os ataques virão"*, disse.

> "Estou a favor do impeachment, mas aqueles deputados são uma vergonha. Tem de sair com todos eles", Edivaldo, trabalhador da Powertrain

O metalúrgico Wesley trabalha no setor de funilaria da GM. Conta que acompanhou a votação e estava a favor do impeachment. *"Foi um primeiro passo para uma mudança. Mas não acabou ali. Tem de tirar muita gente ainda. A começar por aquele Cunha e o vice Michel Temer, pois se a Dilma teve dinheiro sujo na sua campanha, eles também"*, falou.

Wesley disse que sempre votou no PT, mas que o partido o decepcionou. *"Eles se acovardaram e, ao invés de agir em prol do trabalhador, entraram no esquema"*, opinou. Ele concorda com a campanha "Fora todos" chamada pelo Sindicato e também concorda com uma greve geral. *"A saída está nas mãos dos trabalhadores. Se nos unirmos, podemos tirar desde o presidente de uma empresa e também todos eles lá de cima"*, afirmou.

Trabalhador no setor de estamparia da GM, o metalúrgico Marquinhos disse que assistiu à votação dos deputados e que estava a favor do impeachment. *"Estive no ato realizado pelo Sindicato no sábado, na praça Afonso Pena, pelo 'Fora todos'. Acho que está certo. É preciso tirar todos eles"*, disse.

FORA TODOS ELES!

Greve Geral para botar pra fora

DA REDAÇÃO

No domingo, 17 de abril, a Câmara dos Deputados aprovou a continuidade do processo de impeachment contra a presidente Dilma. O resultado foi uma lavada contra o governo. Votaram a favor do impeachment 367 deputados, quando eram necessários 342 para sua aprovação. Só 137 votaram com o governo.

Essa era a votação mais importante para o governo tentar deter a destituição de Dilma. Não economizou esforços para isso, abrindo os cofres e entregando cargos, ministérios e emendas para comprar votos de deputados de partidos de direita como PP e PRB, num valor que o jornal Estado de S. Paulo calculou em quase R$ 40 bilhões.

E agora, o que acontece? Dilma continua sendo presidente, mas sua saída é praticamente dada como certa. É muito improvável que o Senado reverta a decisão dos deputados (veja o gráfico).

CRISE VAI SE APROFUNDAR

O povo não quer Temer

O governo Dilma está caindo e não é com nenhum golpe de Estado (leia nas páginas 10 e 11). Cai porque escolheu governar para banqueiros, fazendeiros e empresários e, para se reeleger, promoveu um estelionato eleitoral, mentindo aos trabalhadores dizendo que não atacaria direitos. Pouco depois, fez justamente o oposto. Foi isso que o fez amargar uma rejeição que supera os 80%. Sem qualquer base de sustentação, tornou-se um governo que simplesmente não conseguia continuar aplicando os planos de ajuste e ataques exigidos pela burguesia.

Os banqueiros e empresários que apoiaram o governo do PT até o último momento, com o avanço da crise política e das denúncias de corrupção da Lava Jato, chegaram à conclusão de que Dilma não teria condições de governabilidade, que o melhor era substituí-la e tentar por fim à paralisia o mais rápido possível. Mas, mesmo assim, a burguesia e o imperialismo se mostram extremamente divididos. A posição dos principais jornais estrangeiros, porta-vozes dos banqueiros internacionais, mostra isso.

A revista britânica The Economist havia destinado um artigo sobre o governo Dilma com o título “Hora de ir”. Já o espanhol El Pais destacou que o impeachment não resolverá a crise do país. O Instituto de Finanças Internacionais, sediado nos EUA e que reúne os 400 principais bancos de 70 países, divulgou um relatório depois da votação declarando-se céticos de que um governo Temer possa resolver a crise.

Por outro lado, o povo não quer saber de Temer. Na classe operária e na população trabalhadora, a enorme maioria cada vez mais é pelo “Fora Todos eles”!

Até nas manifestações a favor do impeachment, a rejeição a Temer é enorme. Segundo o Datafolha, 54% dos que estiveram na Avenida Paulista pelo impeachment defendiam também a queda de Temer. No ato em prol do governo, a poucos quilômetros dali, 79% também eram pelo seu afastamento.

Temer é um picareta, aliado de Eduardo Cunha, que vai tentar continuar impondo os planos de austeridade de Dilma, mas com menos legitimidade ainda do que ela para governar.

todos eles! Eleições Gerais já!

99% VAGABUNDO

Show de horrores na Câmara dos deputados

A sessão da Câmara que votou o impeachment de Dilma expôs à população a cara deste Congresso de picaretas e ladrões. Um desfile de atrocidades, discursos reacionários, machistas, racistas, homofóbicos e muita, muita hipocrisia e cinismo. Tudo comandado pelo ladrão mor Eduardo Cunha (PMDB-RJ), bandido que continua comandando o Legislativo.

Para se ter uma ideia, 60% dos deputados respondem a algum tipo de processo na Justiça. Foram esses deputados corruptos que votaram contra e a favor do impeachment. O PP, partido de Maluf e campeão de envolvidos na Lava Jato, ficou na base do governo Dilma até o último segundo antes de votar pelo impeachment contra a corrupção.

Não só votaram, como fizeram os mais absurdos discursos. Deputados oferecendo seus votos à família, a Deus e aos amigos e declarações para impedir o combate à LGBTfobia. A baixaria maior, no entanto, ficou por conta do deputado Jair Bolsonaro (PSC-RJ), que prestou homenagem ao corrupto Eduardo Cunha e ao coronel Brilhante Ustra, um dos maiores torturadores da ditadura militar. Fosse uma instituição minimamente séria, Bolsonaro deveria ter saído dali algemado.

Quem assistiu a essa sessão só pode ter sentido nojo e raiva desses parlamentares. Esse show de horrores mostrou mais ainda que é preciso botar todos eles para fora. Não só Dilma e Temer, mas Cunha e esse Congresso Nacional de corruptos delinquentes.

VOSSAS EXCELÊNCIAS CORRUPTAS

513 DEPUTADOS

298 RESPONDEM A PROCESSOS

150 INVESTIGADOS PELO STF

23 RECEBERAM DINHEIRO DO PETROLÃO

Opinião

Zé Maria, presidente nacional do PSTU

Greve geral pra tirar todos eles de lá

O PSTU vem afirmando a necessidade de uma greve geral que bote todos para fora: Dilma, Temer, Eduardo Cunha, e esse Congresso corrupto. Agora, não pode ser que Dilma caia para que assuma Temer e continue tudo a mesma coisa. Ele já disse que vai impor uma nova reforma da Previdência e vários ataques aos nossos direitos. Também não pode ser que fique Dilma aplicando esses mesmíssimos ataques. Temos de colocar para fora todos eles.

Alguns companheiros perguntam: seria possível uma greve geral hoje? Os operários da GM, da Embraer e de outras fábricas de São José dos Campos (SP), assim como os operários da construção civil de Belém (PA), fizeram paralisações pelo "fora todos" e mostraram que é sim possível. Por que CUT, CTB e demais centrais e organizações populares não se somam ao chamado da CSP-Conlutas e do Espaço de Unidade de Ação para que a gente pare o Brasil e convoque uma greve geral já? Essa é a responsabilidade que qualquer organização que queira representar os interesses dos trabalhadores deve ter. Greve geral já, parar o Brasil e exigir a realização de eleições gerais. Não tem sentido defender esse governo que até ontem andava de mãos dadas com esses corruptos e que ataca os trabalhadores. É esse chamado que fazemos nesse momento. Greve geral para botar pra fora todos eles!

Com Temer prestes a assumir a presidência, nós reafirmamos esse chamado. Mas não para que fique Dilma ou para que volte caso seja afastada. Pelo contrário: para colocar na rua toda essa corja e exigir a convocação de eleições gerais já. Mas precisamos de eleições com outras regras, sem a participação de corruptos, sem financiamento de bancos e empreiteiras, com tempo de TV igual para todos, mandatos revogáveis e que o salário dos políticos seja igual ao de um operário qualificado ou de um professor.

ELE QUER CHEFIAR A QUADRILHA

Quem é Michel Temer?

O vice de Dilma despontou como deputado nos anos 1990 e, à imagem de seu partido, o PMDB, virou símbolo do mais sujo toma-lá-dá-cá. Ficou amigo de Eduardo Cunha e assumiu a presidência da Câmara no governo FHC em acordo com o PFL, atual DEM. Em 2002, foi candidato à prefeitura de São Paulo como vice na chapa de Erundina, então no PSB. Com a eleição de Lula, Temer se bandeou para o lado do PT. Costurou a entrada oficial do PMDB na base aliada do governo e, a partir de 2010, tornou-se o vice de Dilma para selar essa aliança espúria.

CORRUPTO

Temer coleciona inúmeras denúncias de corrupção. Foi envolvido na Operação Castelo de Areia, deflagrada pela Polícia Federal, que encontrou nada menos que 21 vezes o nome do político em planilhas de pagamento da empreiteira Camargo Correa. Acredita-se que tenha recebido, pelo menos, meio milhão de reais entre 1996 e 1998. Também foi envolvido na Operação Caixa de Pandora, que investigou o chamado "mensalão do DEM" no governo do Distrito Federal.

O vice de Dilma foi investigado pelo STF por suspeita de cobrança de propina no porto de Santos nos anos 1990. E, finalmente, foi citado por Nestor Cerveró por pressionar para manter o diretor da Petrobras no cargo. Segundo Cerveró, o PMDB cobrava US$ 700 mil dólares para que ele permanecesse no cargo.

No seu programa de governo, feito com a Fiesp, está prevista a reforma da Previdência, controle dos gastos públicos, desvinculação do salário mínimo aos programas sociais e demais ataques que o próprio governo Dilma já vinha implementando.

POLÊMICA

Não teve golpe

Câmara dos Deputados vota pelo andamento do processo de impeachment

Guilherme Boulos, do MTST, é exemplo de uma parte dos setores da oposição de esquerda ao governo que passou a defendê-lo

BERNARDO CERDEIRA, DE SÃO PAULO (SP)

A esquerda governista afirma que há um golpe institucional em curso, articulado pela maioria do Congresso, do Judiciário, da Polícia Federal e dos meios de comunicação. Por isso, se mobilizou em torno de slogans como “Não vai ter golpe!” e “Em defesa da democracia” que, de fato, se resumiam num só: “Fica Dilma!”. Quase toda a esquerda brasileira se alinhou neste campo, com poucas exceções, entre as quais está o PSTU. Nosso partido afirma que, pelo contrário, há dois campos burgueses em luta, ambos utilizando os métodos sujos dessa corrupta democracia burguesa.

Basta ver quais foram os métodos de luta do governo e do PT para tentar evitar o tal golpe: a utilização da máquina estatal para distribuição de ministérios, cargos e todo o tipo de favores. A principal política do campo governista para enfrentar um suposto golpe foi, e continua sendo, a de utilizar os métodos de corrupção do Estado burguês. A mobilização foi diminuindo e sendo colocada em segundo plano. Greve geral? Enfrentar os golpistas parando o país? Nem pensar, dizem Lula e Dilma.

Contudo, a prova definitiva de que não existia nenhum golpe e sim um enfrentamento entre burgueses foi a política do governo para os supostos golpistas caso conseguisse evitar o impeachment na Câmara. Dilma propôs simplesmente a unidade nacional com os setores golpistas. Ou seja, não há nenhuma barreira intransponível entre um setor que defende a democracia e um setor golpista, mas sim uma disputa pelo poder.

Até pouco tempo atrás, o PMDB era o maior aliado do PT. Temer era o vice-presidente que consolidava esta aliança. PSD, PP e PTB eram da base de sustentação do governo. Segundo o PT, nenhum era golpista ou de direita. O que aconteceu é que, diante da crise econômica, o governo perdeu apoio social, pois vem atacando os trabalhadores. Assim, não consegue mais enganar e “domesticar” as massas para que essas aceitem as medidas desfavoráveis. Por isso, o PT não tem mais serventia para a burguesia. Essa é a explicação de por que motivo os partidos burgueses abandonam o governo. Ratos abandonam navios antes que afundem.

A ESQUERDA QUE O PT GOSTA

A esquerda atrelada ao governo

Por que organizações de esquerda que até pouco tempo atrás eram oposição ao governo Dilma passaram a sustentá-lo, ainda que de forma envergonhada sob o manto da defesa da democracia?

Durante 12 anos, o PT teve fortes aliados entre os empresários e grandes partidos burgueses como o PMDB. Naquele período, desprezava e até evitava o apoio de setores de esquerda críticos aos seus governos. Na verdade, podia se dar ao luxo de tê-los como oposição.

Quando os setores e partidos burgueses o abandonaram, e o governo começou a afundar, qualquer apoio passou a ser importante. Principalmente a esquerda e os movimentos sociais que não estavam no governo e, portanto, não estavam diretamente contaminados com o esquema de corrupção. Por isso, o PT, a CUT e a UNE lançaram a ideia da Frente Brasil Popular, e o MTST impulsionou a Frente Povo sem Medo. É a forma de tentar sustentar o governo e construir uma alternativa eleitoral que acomode a todos e limpe a imagem enlameada do PT.

POVO NÃO SE DEIXOU ENGANAR

Quem faz o jogo da direita?

Dilma faz campanha para Renan Calheiros Filho e Fernando Collor

Como sempre acontece, os convertidos a uma nova religião têm de provar sua adesão às novas convicções. Também na política, os novos convertidos à defesa explícita do governo são os mais ativos nos ataques ao PSTU. Acusam-nos de fazer o jogo da direita e estar ao lado dos golpistas.

O curioso é que, até agora, quem dirige o Estado burguês há 13 anos é a coligação do PT com os partidos de direita como PMDB, PP, PSD e outros. Foram os responsáveis pelos ataques aos trabalhadores desde a reforma da Previdência, em 2003, ao seguro-desemprego e ao PIS no ano passado; pela corrupção na Petrobras e pela privatização do pré-sal; pela Lei Antiterrorista e pela atuação da Força de Segurança Nacional nas greves e mobilizações; favoreceram banqueiros e empresários com juros altíssimos, isenções fiscais e desonerações. Quer dizer que agora passaram a ser um governo de esquerda, ou progressista que deve ser defendido?

Ao contrário da esquerda governista, a maioria dos trabalhadores e do povo não se deixou enganar pela farsa do golpe ou da suposta ameaça à democracia. Estão contra o governo Dilma e se sentem enganados pelo PT e por Lula porque identificam, corretamente, que esse governo os enganou.

Por outro lado, isso não significa que apoiem os partidos e os políticos que promoveram o impeachment. O repúdio ao espetáculo dos deputados durante a votação na Câmara é geral. Há uma desconfiança nos políticos de direita que não permite, por exemplo, que os candidatos do PSDB cresçam nas pesquisas de opinião. Por isso, cada vez é mais aceita a nossa posição pelo "Fora todos" e por "Eleições gerais, já".

> Aqueles que defendem um governo repudiado pela maioria dos trabalhadores não oferecem uma alternativa de esquerda ao governo e deixam que a direita ocupe o campo na oposição.

Quem faz o jogo da direita são aqueles que apoiam Dilma. Ao defenderem um governo repudiado, com razão, pela maioria dos trabalhadores, não oferecem uma alternativa de esquerda ao governo e deixam a direita ocupar o campo na oposição.

Lutar contra um golpe inexistente é uma farsa inventada para defender o "Fica Dilma", ou seja, para apoiar este governo que, até pouco tempo, o PSOL, o PCB e o MRT criticavam duramente.

ESTRANHA OPOSIÇÃO DE ESQUERDA

O papel do PSOL

FOTO: Antonio Augusto / Câmara dos Deputados

Deputado Chico Alencar (PSOL-RJ) vota contra o impeachment no dia 17 de abril, na Câmara

Entre a esquerda governista, o PSOL cumpriu o papel ativo na defesa do governo. Este não é um movimento novo. Vem pelo menos desde o segundo turno da eleição de 2014, quando seus parlamentares apoiaram Dilma contra Aécio. Depois, o PSOL integrou as várias iniciativas que, como a Frente Povo sem Medo, diziam não apoiar o governo, mas lutar contra um golpe. No último período, a defesa do governo passou a ser clara.

Na própria nota em que explicam por que votaram contra o impeachment, a direção do PSOL diz que sempre foi oposição de esquerda à Dilma. Como exemplo, explicam que só votaram com o governo 47% das vezes e, portanto, votaram mais (53%) contra o governo. Estranha oposição de esquerda, que vota quase metade das vezes a favor do governo! Com uma oposição assim, qualquer governo se sente tranquilo.

Para explicar sua posição contra o impeachment, o PSOL se apega à Constituição e à defesa do Estado de Direito, dizendo que Dilma não cometeu crimes de responsabilidade. A mesma defesa apresentada pelo governo e pelo PT. Ora, isso é um argumento típico das manobras jurídicas de advogados que defendem políticos corruptos. O governo Dilma cometeu, sim, muitos crimes contra os trabalhadores e o povo, que já enumeramos neste mesmo artigo.

> Estranha oposição de esquerda do PSOL que votou 47% das vezes a favor do governo Dilma no Congresso. Com uma oposição assim, qualquer governo se sente tranquilo.

Nós, do PSTU, somos contra o impeachment, não porque o governo não tenha cometido crimes, mas porque esse instrumento é uma maneira de a classe dominante substituir o fusível queimado (no caso, o governo Dilma) que não funciona mais por outro (o de Temer), tão ou mais corrupto que o anterior e que vai continuar atacando nossos direitos.

Além disso, uma verdadeira oposição de esquerda socialista não defende o Estado de Direito. Muito menos a Constituição totalmente reacionária que temos. Em geral, o Estado de Direito e o chamado regime democrático são verdadeiras ditaduras da burguesia disfarçadas pelo direito de escolher, a cada quatro anos, os governantes que vão explorar o povo.

Esse mesmo Estado de Direito permite que os trabalhadores votem, mas viola seus direitos democráticos todos os dias. A polícia aplica, na prática, a pena de morte, assassinando, todos os anos, mais de cinco mil pessoas, a maioria negros e pobres. Camponeses, indígenas e quilombolas perdem suas terras e vidas todos os dias. Nas empresas, continua a existir uma ditadura patronal que demite trabalhadores ao menor sinal de tentativa de organização sindical. Portanto, o Estado de Direito é uma farsa que procura encobrir uma ditadura burguesa.

Nós defendemos, sim, as liberdades democráticas dos trabalhadores se estiverem ameaçadas. Mas nunca defendemos este suposto direito constitucional de um governo ficar quatro anos no poder fazendo todo tipo de violências contra o povo.

Por isso, o PSTU defende que os trabalhadores coloquem para fora este governo e todos os políticos corruptos por meio de mobilizações e de uma greve geral, exigindo novas eleições gerais. Isso é profundamente democrática porque expressa um sentimento crescente entre a maioria da população. Defendemos que os trabalhadores sigam além e lutem por um governo socialista dos trabalhadores apoiado em Conselhos Populares. A luta contra o governo e contra a alternativa de direita é um passo fundamental nesta direção.

LUTA DE CLASSES NA FRANÇA

Trabalhadores e juventude em

França é palco de grandes manifestações e mobilizações populares contra projeto que quer acabar com direitos trabalhistas

DA REDAÇÃO

Os trabalhadores e a juventude francesa estão travando uma guerra contra o presidente François Hollande, do Partido Socialista. Seu governo apresentou um projeto de reforma das leis trabalhistas do país, o Código do Trabalho, que prevê aumento da jornada, redução de salários e cria facilidades para que os patrões demitam seus empregados. Hoje, por exemplo, um trabalhador francês não pode trabalhar mais de dez horas por dia. Com a reforma trabalhista, isso vai aumentar para 12 horas. A lei também prevê que as horas semanais possam aumentar até 60h. Atualmente, a jornada semanal média é de 35 horas, podendo ser estendida até, no máximo, 48 horas.

O projeto de reforma trabalhista tem o claro objetivo de defender os interesses da patronal francesa e recuperar as taxas de lucros dos empresários.

Passeata em Marselha, segunda maior cidade da França, no dia 5 de abril

Algo que Myriam El Khomri, a ministra do Trabalho da França, não nega ao afirmar que o objetivo da reforma é *"adaptar-se às necessidades das empresas"*.

A apresentação da reforma é acompanhada por uma campanha de mídia e explicações do governo que mostram os direitos trabalhistas como responsáveis pelo desemprego no país. Segundo essa explicação, os empresários teriam medo de contratar funcionários por terem dificuldades para demiti-los...

Esse argumento estapafúrdio não se sustenta quando observamos a realidade. Nos países da Europa onde a legislação trabalhista é mais forte, menor é o desemprego. Já nos países onde houve ataques contra os direitos, o desemprego é maior. Um exemplo é a Espanha e a Itália, dois países severamente afetados pela crise econômica e que passaram por reformas trabalhistas. O resultado foi a diminuição dos direitos dos trabalhadores, o aumento dos lucros dos patrões e nenhuma recuperação dos empregos. Na Espanha, o desemprego atual é de 23% segundo dados oficiais. Na Itália, 13% estão sem trabalho.

ENTENDA

Como é a reforma trabalhista proposta na França

- Aumento de semanas consecutivas, nas quais os trabalhadores podem trabalhar por 44 ou 46 horas.
- Aumento da duração do trabalho noturno.
- Fim de um valor mínimo para indenização em demissão sem justa causa.
- Acordos coletivos de trabalho com negociação anual passam a ser negociados a cada três anos. A duração máxima de acordos coletivos será de cinco anos sem garantia de retenção dos direitos adquiridos.

PROTESTOS

A resposta nas ruas

Diante dos ataques do governo Hollande, os trabalhadores e a juventude foram à luta. Pressionadas, as direções das maiores centrais sindicais propuseram, no final de fevereiro, um dia de ação para 31 de março. Mas a base dos trabalhadores não estava disposta a esperar mais de um mês para começar a lutar contra os ataques do governo. A base forçou os sindicatos a declararem greve geral no dia de 9 de março e, depois, nos dias 17 e 31 de março.

Em 9 de março, quase meio milhão de pessoas tomaram as ruas. Neste dia, em toda a França, ocorreram manifestações unitárias de massas, as primeiras em muitos anos, com 250 mil manifestantes em todo o país, acompanhadas por greves com alta adesão das categorias. Só em Paris, mais de 50 mil foram aderiram. Esta ação dos trabalhadores mostrou uma vontade de transformar a situação do país.

No novo dia de luta, 17 de março, as manifestações, ainda que menores, mobilizaram 70 mil em toda França. As colunas dos principais sindicatos foram pequenas, formadas, principalmente, por servidores públicos. Em contrapartida, cresceu bruscamente a participação de estudantes dos liceus (secundaristas) e universidades, já presentes no dia 9 de março. Ao mesmo tempo, cresceu fortemente a presença da polícia de choque.

No dia 31 de março, mais de 1,2 milhão de manifestantes tomaram as ruas de todo país segundo as centrais sindicais Confederação Geral do Trabalho (CGT) e Força Operária (FO). Esta última manifestação selou a unidade entre os trabalhadores e mostrou que é possível derrotar o ataque do governo. Finalmente, em 9 de abril, sob o slogan *"greve geral, retirada total"*, milhares de manifestantes se mobilizaram em Paris e em outras 200 cidades contra a reforma trabalhista. Para o próximo dia 28 de abril, está marcada uma nova paralisação. Porém não será surpresa se as ruas forem retomadas antes dessa data.

defesa dos direitos trabalhistas

ESTADO DE EMERGÊNCIA

Governo usa repressão para combater a resistência popular

Após os atentados terroristas em Paris, em novembro de 2015, o governo Hollande promulgou, por três meses, estado de emergência em toda a França. Naquela ocasião, a medida foi levada à Assembleia Nacional, o Congresso francês. Apenas seis deputados dos partidos Verde e Socialista votaram contra, enquanto a Frente de Esquerda (Front de Gauche em françês) vergonhosamente votou a favor. No final de fevereiro, o Senado estendeu a medida por mais três meses.

O estado de emergência permite criar zonas vermelhas nas cidades, onde as pessoas e os veículos não podem circular. Para evitar encontros e assembleias públicas, essa medida também permite o fechamento de lugares públicos e, ainda, dissolver grupos e associações. O governo também pode atuar contra suspeitos, mantendo-os sob prisão até um máximo de 12 dias, negando-lhes assistência jurídica durante todo esse período.

O estado de emergência representa uma ameaça contra a classe trabalhadora e pode ser usado como um recurso para reprimir a luta contra a reforma trabalhista. Por isso, uma das principais bandeiras de luta hoje é a exigência de revogação dessa medida.

Policial agride manifestante no dia 14 de abril, em Paris.

FORA HOLLANDE

Greve Geral para derrotar o governo

François Hollande, presidente da França

Diante da resistência contra a reforma trabalhista, a popularidade de Hollande se esvai. Hoje, ele tem o apoio de apenas 15% da população.

O governo tenta enganar os trabalhadores e acena com pequenos recuos. Após os protestos em massa, o primeiro-ministro francês, Manuel Valls, anunciou algumas alterações na reforma trabalhista. A essência da lei, contudo, não foi modificada, e sua nova versão mantém os ataques aos direitos sociais.

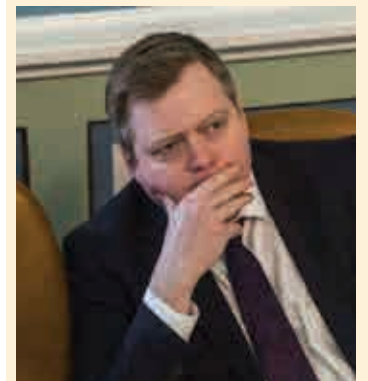
Não há nenhuma possibilidade de acabar com as reformas e as leis reacionárias sem acabar com o governo burguês do Partido Socialista Francês. É necessário que os trabalhadores que lutam contra a reforma do Código do Trabalho realizem uma greve geral prolongada até a retirada final da reforma. Além disso, é preciso romper com as velhas centrais sindicais burocráticas pró-patronais e buscar se organizar de forma independente.

SAIBA MAIS

Estado de bem-estar social

No final da Segunda Guerra Mundial, uma onda revolucionária varreu os principais países da Europa. Para evitar que uma revolução socialista pudesse acabar com o capitalismo, foram tomadas duas medidas. A primeira foi uma enorme injeção de dinheiro para reconstruir a economia, conhecida como Plano Marshall. Em seguida, foram criadas medidas de proteção social como previdência social, educação pública universal, leis trabalhistas etc. Essas medidas constituíram o chamado Estado de bem-estar social. Com elas, os governos puderam dar estabilidade e continuidade à exploração capitalista. No entanto, a cada crise econômica do capitalismo, esses direitos são profundamente golpeados. Com a crise em 2008, muitas das medidas sociais foram atingidas. Os governos realizaram cortes sociais, aumentaram a idade de aposentadoria, privatizaram os serviços públicos, e muitas leis trabalhistas foram modificadas. A atual reforma trabalhista que o governo tenta aprovar na França é mais uma tentativa de acabar com o Estado de bem-estar.

ISLÂNDIA

Protestos derrubam governo

David Gunnlaugsson, ex-premiere islandês

Na Islândia, no dia 4 de abril, uma grande manifestação pediu a renúncia do primeiro-ministro Sigmundur David Gunnlaugsson, envolvido em um dos maiores escândalos recentes de corrupção, o Panamá Papers (papéis do Panamá), que veio à tona com o vazamento de documentos. O vazamento também mostrou negócios escusos de vários outros líderes mundiais, como o presidente da Argentina, Maurício Macri; da Rússia, Vladimir Putim; e, claro, as tramoias de Eduardo Cunha. Segundo os documentos vazados, o primeiro-ministro da Islândia possuía, até o fim de 2009, 50% de uma empresa *offshore* que seria dona de milhares de títulos dos principais bancos do país. Quando foi eleito deputado pela primeira vez, ele omitiu a participação em sua declaração de patrimônio. Os protestos lembraram as manifestações de 2009, quando a população exigiu também a deposição do governo diante das medidas de austeridade impostas pelo FMI em troca de um resgate financeiro de mais de 2 bilhões de euros. Após as manifestações, o primeiro-ministro renunciou. Mais de 24 mil pessoas, num país de 320 mil habitantes, tinham assinado uma petição on-line que pedia a saída de Gunnlaugsson.

VAI ENCARAR?

Batman x Superman: qual é o seu lado?

JOÃO PAULO DA SILVA,
DE NATAL (RN)

Foram 30 anos de espera para que os fãs pudessem ver nos cinemas o confronto entre dois dos maiores super-heróis dos quadrinhos. *Batman vs Superman: A Origem da Justiça*, que chegou aos cinemas em março, finalmente realizou esse sonho criado em 1986 com a publicação de *O Retorno do Cavaleiro das Trevas*, de Frank Miller. O filme em cartaz é visualmente inspirado neste clássico, mas a história contada no cinema é completamente diferente.

A trama se passa dois anos após os acontecimentos de *O Homem de Aço*, quando o Superman (Henry Cavill) é obrigado a se revelar às pessoas e defender a Terra de uma invasão comandada pelo General Zod, que buscava refundar seu planeta natal, Krypton, sobre os ossos da humanidade. Na batalha, eles acabam destruindo metade da cidade fictícia de Metrópolis, e milhares morrem. O bilionário Bruce Wayne (Ben Affleck), que já atua como Batman há 20 anos em Gotham City, assiste a tudo bem de perto sem poder fazer nada.

A destruição faz do Superman uma figura duvidosa. Parte da população o encara como um salvador. Outra, como uma ameaça global. O Homem Morcego está entre os que acham que um alienígena superpoderoso é um perigo em potencial e decide enfrentá-lo. Enquanto isso, o jornalista Clark Kent, que sem os óculos é o Superman, não aceita os métodos cruéis utilizados pelo vigilante de Gotham no combate ao crime. Para o circo pegar fogo, foi preciso um empurrãozinho da *"maior mente criminosa de todos os tempos"*, Lex Luthor (Jesse Eisenberg).

Batman vs Superman é grande. O filme tem problemas, claro, como deslizes de roteiro e uma pressa desnecessária na resolução de conflitos. Há, inclusive, aqueles que odiaram o filme, afirmando que não seria nem bom, nem grandioso. Apesar de não ter um papel central em *Batman vs Superman*, a Mulher Maravilha (Gal Gadot) empolga bastante, e terá seu filme solo chegando aos cinemas em junho de 2017. Uma iniciativa que promete muito e é parte desse flerte oportunista de Hollywood com o fortalecimento do feminismo no mundo.

REFLEXÃO

Quem vigia os vigilantes?

Alguns dos pontos mais interessantes no confronto entre os heróis se apresentam nos dilemas morais, desconfianças e divergências de métodos de ação, o que leva a questionamentos do tipo "quem vigia os vigilantes?". Nos quadrinhos, os super-heróis usam seus poderes para proteger as pessoas, combater o crime, a corrupção e salvar o planeta de vilões. Assumem tarefas que outros homens e mulheres não poderiam assumir.

Só que as histórias, quase sempre, não vão às raízes dos problemas e não aprofundam as razões sociais dos conflitos. Mas imagine um grande poder concentrado nas mãos de um único homem, com capacidade de reduzir o planeta a cinzas. Ou um justiceiro mascarado, com incríveis habilidades, que sai à noite para resolver os problemas com os próprios punhos. Algumas perguntas são inevitáveis. Suas ações devem ser controladas? Quem deve controlar? A quem os super-heróis devem se reportar, considerando que vivemos numa sociedade de classes, dividida entre exploradores e explorados?

De certa forma, na história clássica de Frank Miller, há uma sugestão sobre nas mãos de quem não deveria estar esse grande poder. Numa de suas histórias, o quadrinista mostra um Superman a serviço do governo dos Estados Unidos invadindo Corto Maltese, um país fictício, numa ofensiva de dominação militar. Supondo a situação: se existissem essas pessoas extraordinárias, seria melhor que elas dessem satisfação aos trabalhadores ou à burguesia?

CRÍTICA

"Capitão América-Guerra Civil"

Diretores do filme elogiam artigo do PSTU

Recentemente, o Portal do PSTU publicou o artigo "Guerra Civil: Escolha o seu lado", de Fred Bruno, sobre o filme *Capitão América-Guerra Civil*, que estreia em 28 de abril. O artigo compara a guerra entre Capitão América e Homem de Ferro com a crise política brasileira e as disputas entre PT, PSDB e PMDB. *"Seja no mundo de super-heróis, seja no mundo real, numa disputa entre dois lados burgueses não nos cabe escolher o lado 'menos pior' e sim forjar nas lutas uma alternativa dos trabalhadores. E contra a força dos trabalhadores em luta, não existe superpoder capaz de deter"*, escreveu Bruno.

O artigo foi lido pelos dois diretores do filme, Joe e Anthony Russo, que acharam a analise *"bastante precisa"*. Joe Russo disse em entrevista ao UOL notícias: *"O espírito por trás do artigo é muito preciso, é bom ressaltar, e está totalmente alinhado com a discussão que o filme traz: Quanto poder é poder demais? Quais as responsabilidades que os poderosos têm? Quem deveria controlar o poder?"*.

Anthony continua: *"Eu acho que eles* [o PSTU] *descreveram o conflito dos personagens muito bem. Se fôssemos descrever com nossas palavras qual é o conflito central do filme seria: Os Vingadores e o Homem de Ferro têm o direito de ter tamanho poder sem se sujeitar a um governo e ao povo que o elege? E a questão feita ao Capitão América no filme é: As pessoas têm a liberdade individual para fazer o que querem sem que o governo interfira? Este é o conflito trágico deste filme"*.

Joe e Anthony Russo, diretores do filme Capitão América-Guerra Civil

pstu.org.br

ARTIGO
Guerra Civil: Escolha o seu lado

NEGOCIATA DO IMPEACHMENT

Dilma entrega terras da União ao agronegócio

Nas negociatas para fugir do impeachment na Câmara teve de tudo. Até mesmo a entrega de terras pertencentes à União para o estado do Amapá por meio de um decreto do dia 15 de abril. Desde que o Amapá deixou de ser território federal, com a Constituição de 1988, quase todas as terras ainda permaneciam sob posse do governo federal. Porém é claro que o decreto de Dilma não é nenhum ato de bondade do governo do PT ao antigo território. O governo queria mesmo garantir o voto dos deputados do estado contra o impeachment. O deputado Marcos Reategui (PSD-AP) explica os interesses em negociar com Dilma. *"O Amapá é a nova fronteira agrícola no Brasil, por estar mais perto dos grandes mercados consumidores do mundo"*. E conclui: *"Com a regulamentação das terras, será possível atrair grandes investidores e baixar custo Brasil de grãos"*.

O Amapá desponta como nova fronteira para o agronegócio no país e tem despertado o interesse de grandes fazendeiros. Entre 2012 e 2013, a área plantada com grãos passou de 2,4 mil para 10 mil hectares, enquanto a produção de grãos passou de 7,6 mil toneladas para 25 mil toneladas segundo a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa). Considerando apenas a soja, a área saiu de 1,6 mil hectares em 2012 para 6 mil hectares em 2013. No mesmo período, a produção avançou de 4,2 mil toneladas para 15 mil toneladas. Ainda é pouco, levando-se em consideração o total da produção brasileira. No entanto, a Embrapa estima que, daqui a 20 anos, a área cultivada com soja possa chegar aos 200 mil hectares.

É importante lembrar que essas florestas e cerrados da União não estão vazias de gente. Nelas, vivem, por gerações, inúmeras famílias de pequenos camponeses posseiros. O avanço do agronegócio vai querer expulsar essas populações, recorrendo a costumeira violência de jagunços e pistoleiros, grilagem de terras e corrupção de funcionários do Estado. Essa será a consequência do ato criminoso do governo petista.

E, apesar de tudo isso, dos oito deputados do Amapá, três votaram a favor do impeachment.

E O PRÊMIO DE MELHOR VOTO VAI PARA...

Prefeito homenageado em sessão do impeachment é preso no dia seguinte

Raquel Muniz (PSD-MG) e seu marido Ruy Adriano Borges Muniz (PSD), o"prefeito exemplar"

A deputada Raquel Muniz, do PSD-MG, foi uma das deputadas que votou a favor da abertura do processo de impeachment. Quando foi declarar seu voto, a deputada enalteceu seu marido, Ruy Muniz, prefeito de Montes Claros: *"Meu voto é pra dizer que o Brasil tem jeito, o prefeito de Montes Claros mostra isso para todos nós com sua gestão."*

Raquel só não contava que a Polícia Federal batesse em sua porta no dia seguinte. Seu marido, o tal prefeito exemplar, foi preso na Operação Máscaras da Sanidade II, que investiga esquemas de corrupção na área da saúde.

Segundo a PF, Ruy Muniz teria fraudado documentos para incluir um hospital particular da família na lista de credenciados no SUS. Com isso, a família Muniz receberia, via hospital, verbas públicas sem precisar participar de licitação.

Acusado junto com a secretária de saúde, os dois podem pegar, juntos, mais de 30 anos de prisão. Isso mostra bem o jeito que a oposição quer dar no Brasil.

ABESTADO!

Tiririca faz Lula de palhaço

A disputa do governo pelos votos da Câmara dos Deputados foi intensa. A situação não era nada favorável para Dilma, e qualquer voto contava. O voto de Tiririca foi um dos mais esperados. Primeiro, porque ele era um dos indecisos. Segundo, porque era o voto do palhaço Tiririca.

"Senhor presidente, pelo meu país, meu voto é sim", afirmou o palhaço, quase rindo e votando a favor da abertura do processo de impeachment.

Quem não gostou foram os governistas. Eles estavam reunidos num hotel em Brasília, onde foi montado o "QG anti-impeahcment" para negociar os votos. Lula, que acompanhava a votação, desabafou: *"Esse cara esteve comigo hoje. Como ele faz isso? Ele ia votar com a gente"*. Inconformado, Lula repetiu. *"Ele ia votar com a gente"*.

Mas essa não foi a única traição ao governo. Para falar a verdade, apenas PT e PCdoB foram fiéis às suas deliberações. Em partidos como PP, PR, PMDB e outras siglas houve também votos contra a presidente e a favor da abertura do processo de impeachment.

Dois dias depois, Tiririca ainda apareceu num vídeo debochando da votação. Em clima informal, ele ironiza as declarações de voto. *"Pela Florentina de Jesus, pelo meu cachorro Lulu, pela minha irmã Ducolina, pela minha esposa, minha amante e minha namorada, pelo meu filho que vai nascer em 2020... eu voto SIM"*, diz o deputado na gravação.

Palhaço Tiririca, do Partido da República (PR): o deputado mais votado do Brasil nas eleições de 2014

RARIDADE

Não faltou ninguém, mas com jatinho fica fácil

A sessão que votou a abertura do processo de impeachment contra Dilma foi a mais cheia dos últimos anos. Dos 513 deputados eleitos, 511 compareceram e 2 justificaram a ausência por problemas de saúde. E tudo isso num domingo!

Mas não era para menos. Fez-se de tudo para que os deputados pró-impeachment comparecessem ao plenário.

Segundo Eliseu Padilha (PMDB-RS), braço direito de Michel Temer e ex-ministro, os deputados não tiveram problema nenhum para ir até Brasília. *"Nós temos aviões para buscá-los"*, disse ele, explicando que empresários pró-impeachment estavam disponibilizando seus jatos particulares para o transporte de deputados pró-impeachment.

BORA LÁ!

FORA TODOS ELES: 1º DE MAIO É NA PAULISTA

Vamos tomar a Avenida Paulista para colocar para fora Dilma, Temer, Cunha e construir uma alternativa dos trabalhadores, da juventude e do povo pobre

DA REDAÇÃO

No dia 1° de maio, um grande ato nacional vai tomar a Av. Paulista em São Paulo (SP). Convocados pela CSP-Conlutas e pelo Espaço de Unidade de Ação, a manifestação não tem rabo preso com PT, PMDB, PSDB e companhia. Será uma manifestação em defesa de uma greve geral que coloque para fora todos eles. Será um ato em defesa dos direitos dos trabalhadores, ameaçados por Dilma, Temer, Cunha, Renan e Aécio. Será um protesto alternativo aos atos tradicionalmente organizados pela CUT e pela Força Sindical no Dia do Trabalhador, que vão defender os dois blocos políticos ligados aos patrões. Por isso, nosso ato deve estar a serviço da construção de uma alternativa de esquerda, por uma greve geral que varra toda essa corja do poder.

1º DE ABRIL: *Milhares de trabalhadores foram às ruas exigir eleições gerais*

PREPARAÇÃO

A militância do PSTU vai jogar todas as suas forças para ajudar a construir e organizar as caravanas que vão participar do ato. Além do estado de São Paulo, capital e interior, também serão organizadas delegações de Minas Gerais, Rio de Janeiro e Paraná. Vários estados estão organizando representações para o ato, como os companheiros do Ceará, que já tem mais de 70 dirigentes sindicais, populares e da juventude mobilizados para irem ao ato.

A organização de uma ampla frente para lutar é muito importante. Isso porque as frentes organizadas pelas centrais sindicais CUT e CTB, além de movimentos como o MST, MTST, UNE, com apoio de partidos como PT, PCdoB e a direção do PSOL, chamadas Frente Brasil Popular e FrentePovo Sem Medo, jogam suas forças na defesa da continuidade do governo Dilma apesar de tudo que fez com o povo.

Se você quer participar do ato independente do governo e da oposição da velha direita, procure a CSP-Conlutas, seu sindicato ou entidade representativa. Realize assembleias em seu local de trabalho, estudo ou moradia. Debata a situação política do país, as propostas de saída para a crise e os ataques que Dilma, Temer, Cunha e Aécio preparam contra os direitos dos trabalhadores e da juventude.

SAIBA MAIS

A origem do 1º de maio

Em 1º de maio de 1886, a organização sindical Cavalheiros do Trabalho de Chicago, nos Estados Unidos, convocou uma manifestação de 80 mil trabalhadores. Eles reivindicavam a jornada de trabalho de oito horas. As manifestações continuaram pela cidade e se estenderam por todo o país. Temendo o início de uma revolução, os patrões reprimiram violentamente os trabalhadores. A morte de um policial foi usada como desculpa para prender os principais líderes do movimento e submetê-los a um julgamento farsante, cujo resultado foi a execução de vários líderes operários. Eles ficaram conhecidos na história como Mártires de Chicago. Em 1889, o primeiro congresso da Segunda Internacional Socialista resolveu que o dia 1º de maio seria uma jornada internacional pelas oito horas de trabalho. Desde então, na maioria dos países do mundo, a data é um dia de luta da classe operária e de unidade internacional dos trabalhadores.